



Na ponta do varejo

O IBGE divulgou em outubro dados importantes sobre o varejo brasileiro. Segundo o estudo, o aumento de 10,4% nas vendas de agosto nesse segmento gravou um recorde absoluto desde quando a pesquisa foi iniciada, em 2001. Outra informação relevante é que o setor de perfumaria e cosméticos foi um dos que mais cresceu, alcançando o índice de 2,6%, o que lhe garantiu uma posição de destaque entre os dez principais setores do varejo. Para Filipe Sabará, diretor de negócios da Beraca, uma das líderes globais em insumos da biodiversidade brasileira para a indústria de cosméticos, os dados refletem o ótimo momento dos mercados nacional e internacional. "A unidade de beleza é a que registra maior salto no faturamento em nossa empresa, que só entre o primeiro trimestre deste ano e o de 2009 cresceu 76%. Ainda em 2010, a companhia pretende avançar o crescimento médio de 14% ao ano e o faturamento de R\$ 100 milhões", registra.



Ameaça importada

Com crescimento entre 10% e 11% em relação ao ano passado, 2010 está ganhando para a indústria paulista. Apesar do bom momento da atividade industrial, o setor assiste a um crescimento vigoroso das importações, que têm absorvido parte do crescimento da demanda interna.

Mês positivo

No mês de outubro, o comércio brasileiro apresentou um crescimento de 1,6 ponto percentual em relação a setembro. O bom resultado, segundo o Indicador Serasa Experian de Atividade do comércio, foi motivado pela alta de 1,7% no movimento dos supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas e pelo avanço de 0,9 em outros segmentos. E a boa notícia, também, é que esse ritmo deve se prolongar até o final do ano, em função das compras de Natal, quando, afirmam alguns especialistas, o desempenho será ainda melhor.

Fim de ano quente

Segundo a Fecomercio, as vendas dos varejistas de São Paulo podem chegar a R\$ 11 bilhões no último mês de 2010, um crescimento de 12% em relação ao mesmo período do ano passado. Aproximadamente 20% desse valor sairá do 13º salário. Essa diferença positiva determina o impacto que a renda extra tem sobre o consumo: "É preciso no entanto, ressaltar que grande parte do volume de renda não será destinada ao consumo e que, também, uma parcela desse dinheiro já foi paga aos trabalhadores ao longo do ano, por ocasião de férias, política de antecipações de empresas, etc.", pondera Altamiro Carvalho, assessor econômico da Fecomercio.

